

Internacionalização

Cadernos Temáticos



FICHA TÉCNICA

CADERNOS TEMÁTICOS
INTERNACIONALIZAÇÃO

N.º 3



Gestão Estratégica e Avaliação

30 de Junho de 2011

INTRODUÇÃO

Com um período de vigência de 2007 a 2013, a Agenda da Competitividade do QREN assume como principal objectivo a contribuição para a promoção de níveis de crescimento económico que assegurem a retoma sustentada da trajectória de convergência real da economia portuguesa com a União Europeia, baseada na competitividade do país e das suas regiões, das empresas e dos territórios.

A colecção “Cadernos Temáticos” tem como objectivo abordar algumas das áreas-chave no quadro dos objectivos específicos desta Agenda e apresentar resultados sobre os projectos apoiados.

O presente caderno é dedicado à Internacionalização e constitui um extracto do Volume II do Relatório de Execução de 2010 do COMPETE – Programa Operacional Factores de Competitividade (POFC).

Começa caracterizar as exportações portuguesas de bens e serviços em 2010. Segue-se a enumeração dos diferentes instrumentos de apoio e dos respectivos resultados obtidos até ao final do ano em análise, quer no âmbito dos Sistemas de Incentivos do QREN (onde se incluem o COMPETE e os cinco Programas Regionais do Continente – PO Norte, PO Centro, PO Lisboa, PO Alentejo e PO Algarve), quer dos apoios à envolvente empresarial veiculados pelo COMPETE (Ciência - SAESCTN, Acções Colectivas - SIAC e Engenharia Financeira – SAFPRI). Refira-se que para além dos apoios directos à internacionalização das empresas, se analisam os apoios concedidos a empresas exportadoras, uma vez que se considera que os mesmos contribuem para aumentar o potencial exportador do país.

1. ENQUADRAMENTO

A internacionalização da economia portuguesa, traduzida no aumento da capacidade de exportação e de presença em mercados externos, tem vindo a assumir uma importância crescente no quadro das políticas macroeconómicas nacionais, em especial considerando que as exportações são, actualmente, a única componente da despesa que está a contribuir positivamente para o crescimento do produto e da riqueza nacionais.

Tabela 1: Principais Bens e Serviços Exportados, 2010

Bens ou Serviços	Peso nas Exportações 2010
Viagens e turismo	14,0%
Máquinas e aparelhos, material eléctrico, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios	10,1%
Serviços de Transporte (aéreos, marítimos, rodoviários,...)	8,6%
Material de transporte	8,4%
Matérias têxteis e suas obras	6,9%
Outros serviços fornecidos por empresas	6,1%
Produtos minerais	5,8%
Metais comuns e suas obras	5,4%
Plástico e suas obras; borracha e suas obras	4,7%
Produtos das indústrias alimentares; bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; tabaco e seus sucedâneos manufacturados	4,3%
Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar (desperdícios e aparas); papel e suas obras	3,9%
Outros Serviços	3,7%
Produtos das indústrias químicas ou das indústrias conexas	3,4%
Calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, guarda-chuvas, guarda-sóis, bengalas, chicotes e suas partes; penas preparadas e suas obras; flores artificiais; obras de cabelo	2,5%
Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes; produtos cerâmicos; vidro e suas obras	2,5%
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; cortiça e suas obras; obras de espartaria ou de cestaria	2,3%
Mercadorias e produtos diversos	2,2%
Animais vivos e produtos do reino animal	1,9%
Produtos do reino vegetal	1,2%
Total Exportações de Bens e Serviços 2010 – 54,3 mil milhões de euros	97,6%

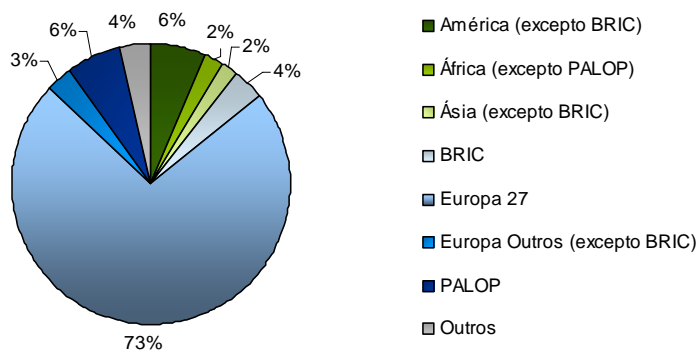
Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional, Dados Preliminares; 2010.

Os primeiros dados preliminares de 2010 apontam para um crescimento nominal de cerca de 13% das exportações relativamente ao ano anterior, crescimento este mais acentuado na componente de bens do que nos serviços (que representam, respectivamente 68% e 32% das exportações do ano em análise).

Com 14% do total das exportações de 2010, “Viagens e Turismo” foi a principal categoria de bens ou serviços exportados. Seguem-se as “Máquinas e aparelhos, material eléctrico, e suas partes...” com 10,1%, os “Serviços de transporte”, com 8,6% e o “Material de transporte”, com 8,4%.

Quanto ao destino, a Europa continua a ser o principal mercado para os nossos bens e serviços, com mais de $\frac{3}{4}$ do total das exportações e, em particular, a Espanha (31% das exportações de bens e serviços), seguindo-se a França (17%), a Alemanha (16%) e o Reino Unido (11%).

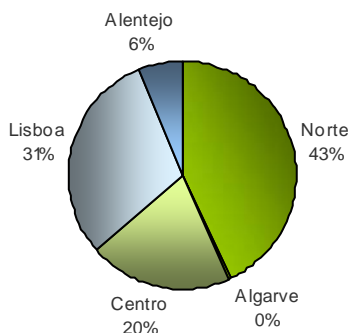
Gráfico 1: Destino das Exportações de Bens e Serviços, 2010



Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional, Dados Preliminares, 2010; BP, Estatísticas da Balança de Pagamentos, BPSTAT, 22-02-2011

Considerando apenas as **exportações de bens** (gráfico 2), verifica-se que mais de 2/3 provêm das regiões de convergência, com o Norte a liderar com 43% das mesmas, seguindo-se o Centro, com 20% e o Alentejo, com 6%. Lisboa é a segunda região com maior peso nas exportações de bens.

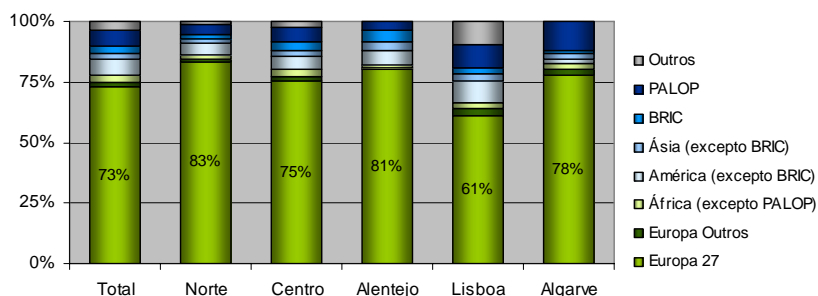
Gráfico 2: Origem das Exportações de Bens, 2010



Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional, Dados Preliminares, 2010; BP, Estatísticas da Balança de Pagamentos, BPSTAT, 22-02-2011

No gráfico 3 apresentam-se os mesmos dados por destino e região de origem, constatando-se uma concentração superior à média nacional (73%) nas exportações para a Europa, nas três regiões de convergência.

Gráfico 3: Origem e Destino das Exportações de Bens, 2010



Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional, Dados Preliminares, 2010.

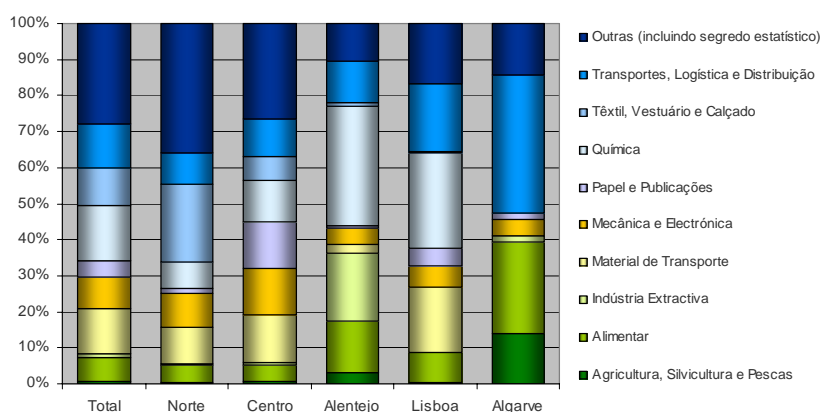
Da análise dos bens exportados por CAE agregadas¹, obtém-se o retrato do tecido empresarial do país e das regiões (gráfico 4). Em termos nacionais, destacam-se as CAE “20 - Fabricação de produtos químicos e de Fibras sintéticas ou artificiais, excepto

¹ As exportações por CAE foram agregadas de acordo com os seguintes agrupamentos (utilizados pela equipa de Avaliação dos Sistemas de Incentivos): Administração; Agricultura, Silvicultura e Pesca; Alimentar; Comércio; Construção; Educação, Saúde e Cultura; Energia e Ambiente; Hotelaria e Restauração; Indústria Extractiva; Madeira, Cortiça e Mobiliário; Material de Construção; Material de Transporte; Mecânica e Electrónica; Metálica; Papel e Publicações; Química; Serviços Empresariais; Têxtil, Vestuário e Calçado; Transportes, Logística e Distribuição.

produtos farmacêuticos” e “22 - Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas”, aqui agrupadas na componente “Química” e que soma 15% das exportações de bens. Seguem-se o “Material de Transporte” e as CAE dos “Transportes, Logística e Distribuição”, com 12% do total, respectivamente.

Por regiões de convergência: no Norte, os “Têxtil, Vestuário e Calçado” representam 21% das exportações de bens da região; no Centro, ganham relevo as exportações de “Material de Transporte”, “Mecânica e Electrónica” e “Papel e Publicações”, com 13% do total e no Alentejo, predominam as exportações das CAE da “Química” (33%), seguindo-se a “Indústria Extractiva” (19%) e o “Sector Alimentar” (14%).

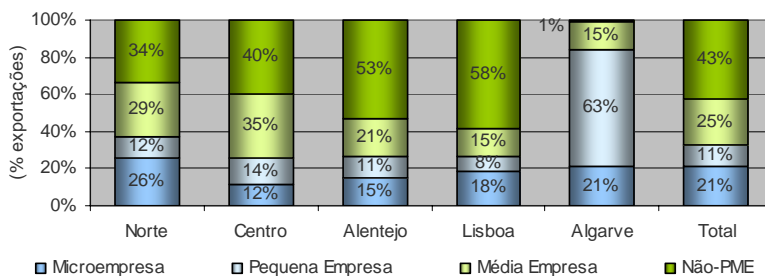
Gráfico 4: Exportações de Bens por Agrupamento Sectorial, 2010



Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional, Dados Preliminares, 2010.

Quanto ao tipo de empresas na origem destas exportações, mais de metade (56%) são PME. No que se refere às regiões de convergência, o Norte e o Centro estão acima da média nacional, sendo que, no Alentejo o peso das exportações de bens de empresas de menor dimensão não atinge os 50%.

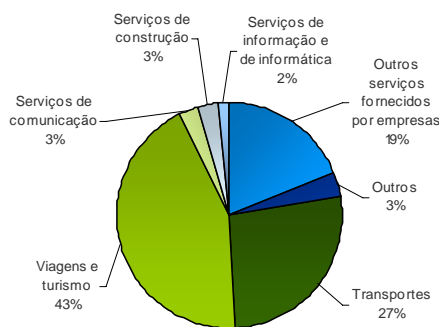
Gráfico 5: Exportações de Bens por Dimensão das Empresas e por Região, 2010



Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional, Dados Preliminares, 2010.

Quanto aos **Serviços**, como referido anteriormente, estes representam perto de 1/3 das exportações de 2010, sendo que o seu peso, nas exportações nacionais, tem vindo a crescer nos últimos anos, encontrando-se acima da média europeia (inferior a ¼). “Viagens e Turismo” representam a maior fatia das exportações de serviços (43%), seguindo-se os “Transportes” e “Outros Serviços Fornecidos por Empresas”. Nesta última categoria ganham relevância os serviços de intermediação comercial.

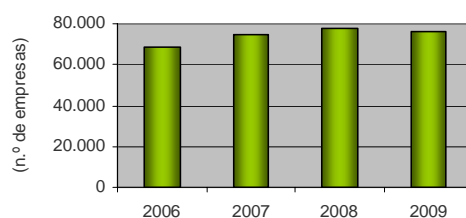
Gráfico 6: Exportações de Serviços, por Tipologia, 2010



Fonte: BP, Estatísticas da Balança de Pagamentos, BPSTAT, 22-02-2011

O gráfico 7 apresenta a evolução do **número de empresas com actividade internacional**. Verifica-se uma tendência crescente, apesar da quebra verificada em 2009, na sequência da contracção do comércio internacional, que, ainda assim, regista valores superiores aos de 2006.

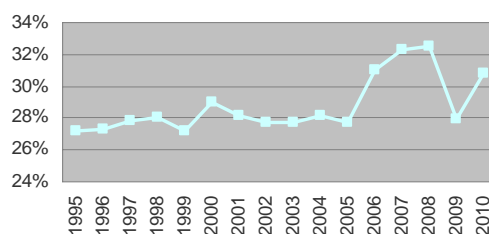
Gráfico 7: N.º de Empresas com Actividade Internacional, 2006-2009



Fonte: IRN, Portal Estatístico de Informação Empresarial, 2011.

Para terminar, analisa-se a evolução do **rácio Exportações/PIB** ao longo dos últimos 15 anos. Constatamos que este se manteve relativamente estável, em torno dos 27/28% até 2005, tendo registado uma subida mais acentuada a partir desse ano e até 2008, quando atingiu os 32,5%. Com a crise verificou-se uma quebra abrupta do indicador e posterior recuperação, sendo que, em 2010, as exportações a representavam 30,9% do PIB nacional.

Gráfico 8: Evolução do Rácio Exportações/PIB, 1995-2010



Fonte: IRN, Portal Estatístico de Informação Empresarial, 2011.

2. TIPOLOGIAS DE APOIO PREVISTAS

No âmbito dos Sistemas de Incentivos do QREN e do COMPETE, o apoio à internacionalização e à promoção das exportações consubstancia-se da seguinte forma:

- **Sistemas de Incentivos (SI Inovação, SI I&DT, SI PME):** Concentração de apoios a empresas exportadoras, através da valorização do mérito do projecto ou da definição de uma intensidade exportadora mínima como critério de acesso e valorização de actividades de produção transaccionável ou internacionalizável;
- **SI Qualificação de PME** Apoio a projectos de investimento da tipologia “Internacionalização”, ou seja, projectos que visem o conhecimento de mercados, o desenvolvimento e a promoção internacional de marcas, a prospecção e presença em mercados internacionais ou a promoção de *marketing* internacional, sendo de destacar a criação de concursos específicos para projectos conjuntos de internacionalização;
- **Acções Colectivas:** Apoio através de projectos colectivos de internacionalização e acesso a mercados externos;
- **SAFPRI:** Apoio a estratégias de internacionalização, através da prestação de garantias, *business angels*, fundos de capital de risco específicos e outros instrumentos financeiros.

Neste ponto, importa apontar a existência de restrições aos apoios a este tipo de actividades emanadas das regras comunitárias. De facto, tendo em conta o efeito de distorção da concorrência internacional, as regras comunitárias (nos seus diferentes regulamentos) proíbem os auxílios à exportação, bem como a produção nacional em detrimento de produtos importados (cf. caixa).

Regras da Concorrência: Restrições aos apoios

Proibição dos auxílios a actividades relacionadas com a exportação, nomeadamente:

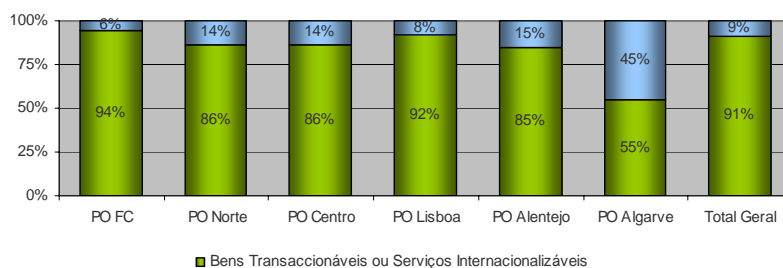
- Auxílios directamente ligados à quantidades exportadas;
- Auxílios a favor da criação e funcionamento de uma rede de distribuição;
- Auxílios a favor de outras despesas correntes atinentes às actividades de exportação;

Proibição dos auxílios condicionados à utilização de produtos nacionais em detrimento de produtos importados.

3. APOIOS CONCEDIDOS ATÉ FINAL DE 2010

Antes de se passar à análise dos apoios à internacionalização propriamente ditos, importa relevar a importância que as actividades produtoras de **bens transaccionáveis ou de serviços internacionalizáveis**, ou seja, susceptíveis de ser trocados no mercado internacional, assumem nos Sistemas de Incentivos, em linha com as prioridades assumidas no quadro da Agenda da Competitividade. Até final de 2010, este tipo de apoios representava 91% do total do incentivo concedido (94% no COMPETE), sendo que, apenas no PO Algarve, este peso era inferior a 85% e, neste caso, devido ao incentivo a Serviços não transaccionáveis, sobretudo na área do Comércio.

Gráfico 1: Apoios a Actividades de Produção de Bens Transaccionáveis ou Serviços Internacionalizáveis nos Sistemas de Incentivos, 2007-2010



Fonte: SI QREN

3.1 APOIOS A EMPRESAS EXPORTADORAS

Para além do apoio directo a projectos de internacionalização, os incentivos concedidos no âmbito dos Sistemas de Incentivos, se vocacionados para empresas exportadoras, deverão contribuir para o aumento do potencial exportador nacional, devendo ser, por isso, devidamente contabilizados. Para tal, considerou-se

como **Empresa Exportadora** aquela que apresenta uma intensidade exportadora (volume de negócios internacional/volume de negócios total) superior a 20% no pré-projecto ou a 30% no pós-projecto.

Tabela 1: Apoios a Empresas Exportadoras nos SI, 2007-2010

Unid: Mil Euros

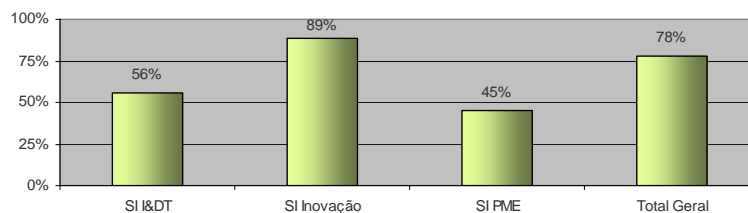
Autoridade de Gestão	Projectos		Investimento Elegível		Incentivo	
PO FC	1.073	64%	4.360.753	86%	1.323.931	79%
PO Norte	781	50%	418.233	72%	244.000	72%
PO Centro	502	51%	358.910	77%	214.888	77%
PO Lisboa	123	55%	86.211	63%	41.431	60%
PO Alentejo	151	61%	247.868	91%	120.572	88%
PO Algarve	29	29%	42.949	47%	6.743	31%
Total	2.659	56%	5.514.924	83%	1.951.566	78%

Fonte: SI QREN.

Constata-se que as empresas exportadoras somam perto de 80% dos apoios dos Sistemas de Incentivos do QREN, um valor significativo, especialmente se tivermos em conta que não estão aqui incluídos os apoios concedidos no âmbito dos projectos conjuntos, muitos dos quais dirigidos à internacionalização. Note-se, ainda, que esta percentagem deverá subir, também, à medida que forem contabilizadas as aprovações resultantes dos últimos concursos de 2010, que introduziram uma intensidade exportadora mínima como condição de acesso das empresas.

Por Sistema de Incentivos, perto de 90% dos apoios concedidos pelo SI Inovação destinam-se a empresas exportadoras. Esta percentagem é mais baixa no SI Qualificação PME, o que se explica, em parte, pelo peso dos projectos conjuntos – se estes não forem considerados no denominador, sobem para 67% os apoios a empresas exportadoras.

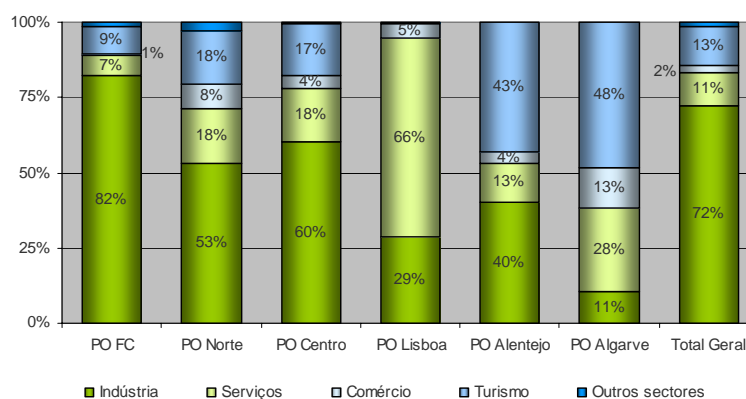
Gráfico 2: Apoios a Empresas Exportadoras, por Sistema de Incentivos, 2007-2010



Fonte: SI QREN

Caracterizando o universo das empresas exportadoras por sector de actividade, destacam-se os apoios à Indústria, entre os quais são mais representativas as CAE dos grupos “25 - Fabricação de produtos metálicos, excepto máquinas e equipamentos” (12% dos apoios às empresas exportadoras da Indústria); “20 - Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais, excepto produtos farmacêuticos” (10%) e “23 - Fabrico de outros produtos minerais não metálicos” (11%). Por PO, é de salientar o peso dos Serviços, em Lisboa, e do Turismo, no Alentejo e Algarve.

Gráfico 3: Apoios a Empresas Exportadoras nos SI, por AG e Sector de Actividade, 2007-2010



Fonte: SI QREN

Agrupando as empresas exportadoras por sector (tabela 3), constata-se um maior peso das actividades na área da “Metálica”, da “Química”, da “Hotelaria e Restauração” e da “Mecânica e Electrónica” com mais de 10% dos apoios. Por PO Regional, destacam-se a “Hotelaria e Restauração” no Norte e Alentejo, a “Química” no Centro, em Lisboa, os “Serviços Empresariais” e, no Algarve, “Educação, Saúde e Cultura”, onde se incluem actividades relacionadas com desporto e o turismo.

Tabela 2: Apoios a Empresas Exportadoras nos SI, por AG e Agrupamento Sectorial, 2007-2010

Agrupamentos	PO FC	PO Norte	PO Centro	PO Lisboa	PO Alentejo	PO Algarve	Total Geral
Metálica	13%	9%	12%	2%	2%	0%	12%
Química	12%	7%	15%	13%	5%	0%	11%
Hotelaria e Restauração	7%	18%	13%	0%	35%	6%	10%
Mecânica e Electrónica	11%	9%	7%	4%	0%	0%	10%
Serviços Empresariais	5%	17%	12%	63%	5%	28%	9%
Madeira, Cortiça e Mobiliário	9%	8%	6%	0%	4%	1%	8%
Material de Construção	6%	5%	12%	0%	5%	0%	7%
Material de Transporte	9%	0%	1%	4%	3%	0%	6%
Papel e Publicações	8%	3%	2%	3%	0%	1%	6%
Têxtil, Vestuário e Calçado	6%	6%	1%	5%	0%	0%	5%
Alimentar	4%	3%	3%	1%	20%	2%	5%
Indústria Extractiva	4%	3%	1%	0%	1%	8%	4%
Educação, Saúde e Cultura	3%	1%	5%	0%	7%	41%	3%
Transportes, Logística e Distribuição	1%	8%	3%	4%	4%	4%	2%
Energia e Ambiente	1%	1%	4%	0%	8%	0%	2%
Comércio	0%	1%	1%	2%	0%	9%	0%
Construção	0%	1%	0%	0%	0%	0%	0%
Agricultura, Silvicultura e Pescas	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

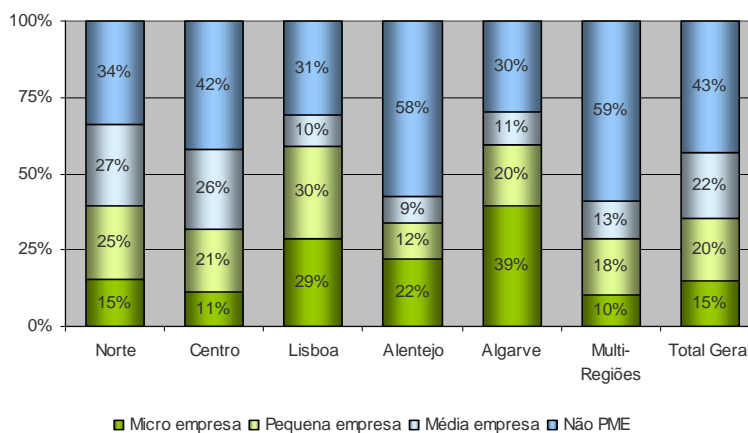
Fonte: SI QREN

O processo de internacionalização das empresas e de diversificação de mercados é actualmente uma das determinantes do seu crescimento. Segundo um estudo da Comissão Europeia², existe uma correlação positiva entre a dimensão e o nível de internacionalização das empresas, quer em termos de

² Direcção-Geral da Empresa e Indústria, *Internationalisation of European SME's*, (2010); 5

exportações, quer de importações. Neste sentido, é de relevar a importância dos apoios às PME exportadoras que representam, no QREN, 57% do total dos apoios, mais de metade dos quais atribuída a micro e a pequenas empresas.

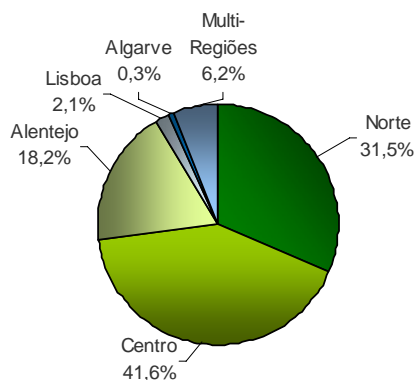
Gráfico 4: Apoios a Empresas Exportadoras, por Região e Dimensão de Empresa, 2007-2010



Fonte: SI QREN

Por NUTS II, sobressaem os apoios às empresas exportadoras das regiões de convergência, em especial do Centro, que representa 41,6% dos apoios a empresas exportadoras do QREN, um valor muito acima do verificado a nível nacional (gráfico 2), constatamos que este nível de apoios está muito acima deste. Esta diferença, justifica-se, em parte, pelo peso de projectos de grande dimensão, que representam cerca de 30% dos apoios a empresas exportadoras da região.

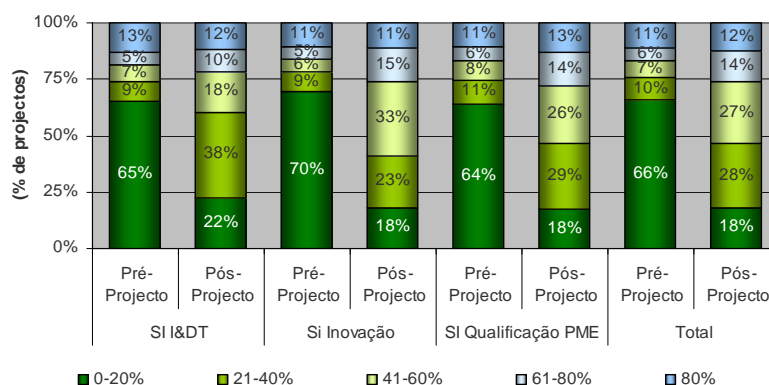
Gráfico 5: Apoios a Empresas Exportadoras, por Região, 2007-2010



Fonte: SI QREN

Considerando agora, a totalidade das empresas promotoras dos Sistemas de Incentivos (e não apenas as exportadoras), apresenta-se, no gráfico 14 a evolução esperada da intensidade exportadora entre o pré e o pós-projecto. Verifica-se, de uma forma geral, um aumento da intensidade exportadora das empresas apoiadas, principalmente daquelas que não eram exportadoras ou tinham um baixo volume de negócio internacional. De facto, enquanto, no pré-projecto, 66% dos projectos pertenciam a empresas com intensidade exportadora inferior a 20%, no pós-projecto, apenas 18% dos projectos deverão inserir-se nesta categoria.

Gráfico 6: Evolução da Intensidade Exportadora das Empresas Beneficiárias, por Tipologia de Intervenção, 2007-2010



Nota: Não inclui Projectos Conjuntos, Vales Inovação e I&DT e I&DT Colectiva. Fonte: SI QREN.

3.2 APOIOS DIRECTOS À INTERNACIONALIZAÇÃO

No que concerne aos apoios directos à Internacionalização, foram aprovados, até ao final de 2010, no âmbito dos Sistemas de Incentivos do QREN e dos apoios a acções colectivas inseridos no COMPETE, perto de mil projectos, com um investimento elegível superior a 526 milhões de euros e um incentivo próximo dos 269 milhões de euros.

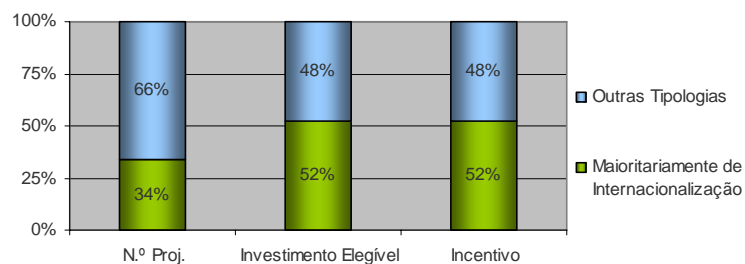
Tabela 3: Apoios Directos à Internacionalização, 2007-2010

Medida	N.º Proj.	Unid: Mil Euros	
		Investimento Elegível	Incentivo
SI Qualificação PME/Projectos Individuais e de Cooperação	763	229.262	99.322
SI Qualificação PME/Projectos Conjuntos	120	175.704	85.223
SIAC COMPETE	52	121.202	84.321
Total	935	526.167	268.866

Fonte: SI QREN

No **SI Qualificação de PME**, os 883 projectos apoiados, cuja tipologia principal de investimento é a internacionalização, somam 34% do total das aprovações deste SI e mais de metade do investimento elegível e do incentivo.

Gráfico 7: Apoios do SI PME, por Tipologia de Intervenção, 2007-2010

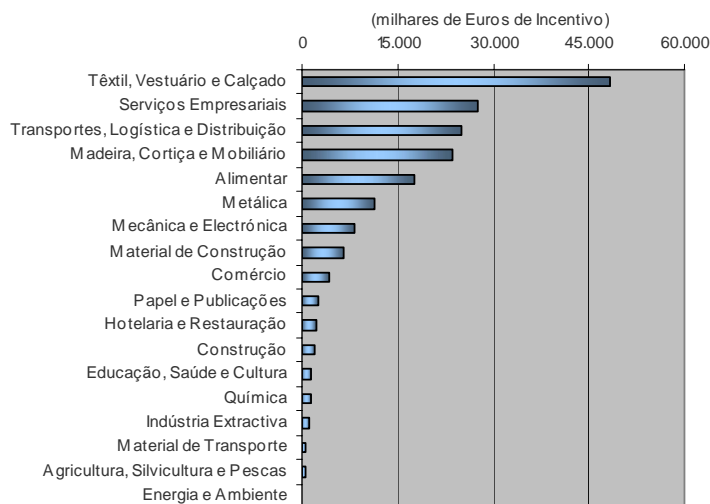


Fonte: SI QREN

Por medida, enquanto nos Projectos Individuais e de Cooperação, os apoios à internacionalização representam 43% do total do incentivo concedido, nos Projectos Conjuntos essa percentagem é bem superior, chegando a atingir os 75%. Relativamente a estes últimos, refira-se a existência de concursos específicos para a tipologia de internacionalização: até ao final de 2010 tiveram lugar quatro AAC, com uma dotação orçamental global de 85 milhões de euros.

Analisando os projectos de internacionalização do SI PME em termos sectoriais, destacam-se as Indústria do Têxtil, Vestuário, Calçado, que obtêm mais de ¼ do incentivo, 83% do qual concedido no âmbito do COMPETE. Seguem-se os Serviços Empresariais, com 15%, e os projectos na área dos Transportes, Logística e Distribuição, com 14%.

Gráfico8: Apoios a Projectos de Internacionalização no SI PME, por Agrupamento Sectorial, 2007-2010

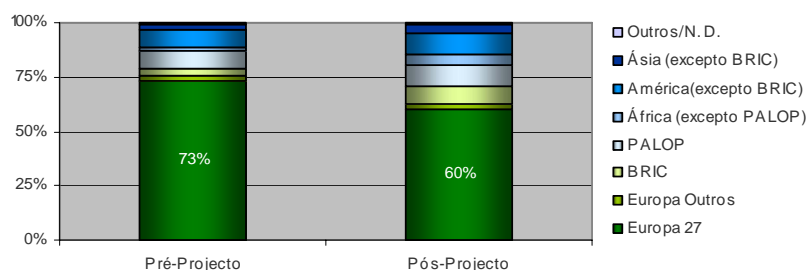


Fonte: SI QREN; Agrupamentos de Actividades: Equipa de Avaliação Dos Sistemas de Incentivos.

No que se refere aos mercados-alvo, os projectos apoiados espelham a actual estrutura das exportações nacionais, dada a predominância de projectos orientados para a União Europeia (UE27). Apresenta-se, no gráfico 16, a repartição por mercado das exportações dos promotores dos projectos individuais e em cooperação, da tipologia de internacionalização. A Europa a 27 é o destino de 73% das vendas e prestações de serviços para o exterior, com a Espanha (30%), a França (21%), a Alemanha (12%) e o Reino Unido (12%) como mercados preferenciais.

Assinale-se, no entanto, que do pré para o pós-projecto se perspectiva uma diversificação de mercados, sendo que a Europa a 27 deverá perder peso para outras regiões, em especial para os BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China) e para os PALOP (crescimento de 525% e 487% das vendas, respectivamente). Este movimento é consentâneo com a evolução do comércio internacional, com as economias emergentes a crescerem muito acima da Europa e dos países desenvolvidos.

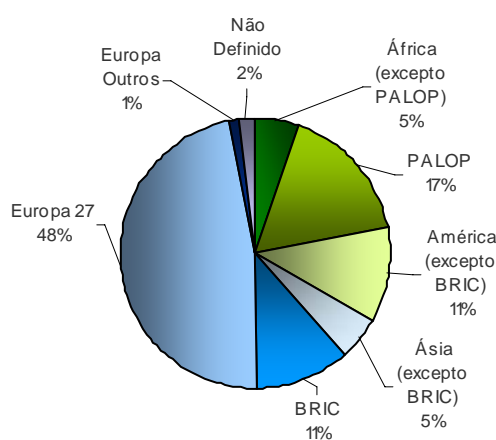
Gráfico 9: Vendas para os Mercados Externos das Empresas Apoiadas nos Projectos de Internacionalização do SI PME (P. Individuais e em Cooperação), por Mercado-Alvo, 2007-2010



Fonte: SI QREN

Relativamente aos projectos conjuntos de internacionalização, e tendo em conta o número de empresas enquadradas com presença em cada mercado, constata-se uma maior diversificação de mercados, sendo de relevar a importância dos PALOP (17% das presenças de empresas) e dos BRIC (11%). Por país, destacam-se a Espanha (13% das presenças), Angola (13%), França (10%), Alemanha (10%) e Estados Unidos da América (9%). Quanto ao objectivo destes projectos, em 47% dos casos, as empresas visam a prospecção/entrada em novos mercados, 32%, o crescimento do volume de negócios, 13%, a consolidação da posição no mercado e 7%, o reposicionamento em sectores de maior valor acrescentado.

Gráfico 10: Presenças em Mercados Externos de Empresas Apoiadas nos Projectos Conjuntos Internacionalização do SI PME, por Mercado-Alvo, 2007-2010

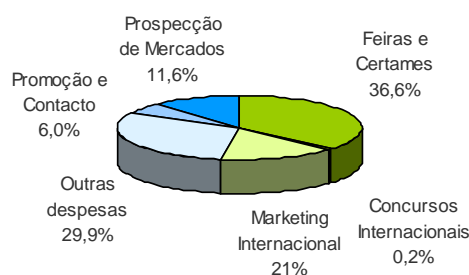


Fonte: SI QREN

Para além destes projectos, cuja tipologia principal é a Internacionalização, existem muitos outros em que esta está presente. De facto, no total dos Sistemas de Incentivos, 2.404 projectos (metade do total dos projectos aprovados nos SI) apresentam **despesas de internacionalização**, num montante global superior a 610 milhões de euros de investimento elegível.

Salientam-se as despesas em feiras e certames (36,6% do total), em estudos (aqui incluídos na rubrica Outras despesas) e em *marketing* internacional (21%). Segue-se a prospecção de mercados (11,6%), a promoção e contacto (6,0%) e por fim, os Concursos internacionais (0,2%).

Gráfico 11: Apoios à Internacionalização por Tipologia de Despesas, 2007-2010



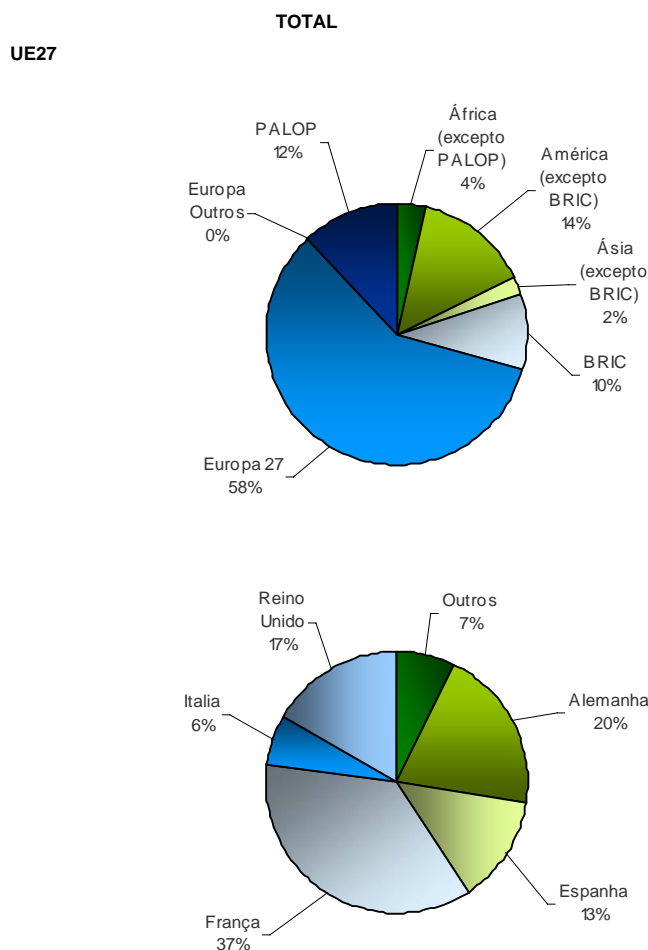
Fonte: SI QREN

Relativamente a apoios directos à internacionalização e agora apenas no quadro do COMPETE, há ainda que realçar a importância do **SIAC**, na medida em que mais de metade dos apoios concedidos ao abrigo deste instrumento se dirigem a projectos cuja principal tipologia de investimento é a internacionalização.

No total, até 2010, foram apoiados 52 projectos com a referida tipologia, com um investimento elegível proposto de 121 milhões de euros, e um incentivo superior a 84 milhões de euros. Acrescente-se ainda que, para além destes, existem despesas de internacionalização em mais cerca de meia centena de projectos,

o que perfaz um total de 97 projectos SIAC com actuação nesta área.

Gráfico 12: Investimento Elegível Apoiado a Projectos SIAC, por Mercado Alvo, 2007-2010



Fonte: SI POFC

Quanto a mercados-alvo, a distribuição do investimento elegível releva o estímulo à diversificação de mercados, representando a UE27 58% no peso total, sendo que a Espanha, que em termos da estatística nacional é o nosso principal mercado, fica relegada para o 4.º lugar.

Por sector de actividade, são de destacar os apoios ao Turismo (30% do total do incentivo), ao sector da Madeira, Cortiça e Mobiliário (24%), aos Serviços Empresariais (19%) e à Indústria Têxtil, do Vestuário e do Calçado (13%).

Tabela 4: Sector de Actividade dos Projectos SIAC Internacionalização, 2007-2010

Unid: Mil Euros

Agrupamento Sectorial	Nº Proj.	Investimento Elegível	Incentivo
Turismo	3	35.698	25.064
Madeira, Cortiça e Mobiliário	6	26.052	20.337
Serviços Empresariais	10	26.795	15.812
Têxtil, Vestuário e Calçado	7	15.739	11.115
Alimentar	9	5.246	3.799
Educação, Saúde e Cultura	4	3.316	2.138
Mecânica e Electrónica	4	2.834	2.050
Material de Transporte	2	1.569	1.158
Indústria Extractiva	2	1.577	1.128
Energia e Ambiente	2	890	623
Química	1	733	549
Construção	2	754	547
Total Geral	52	121.202	84.321

Fonte: SI QREN

Analisando os principais *outputs* destes projectos e tal como se apresenta na tabela 6, destaca-se a realização de campanhas (20 projectos), nomeadamente sob a forma de eventos promocionais (14 projectos) e os estudos (15 projectos), em especial de Diagnóstico (7 projectos).

A utilização da *Internet* (plataformas electrónicas, sites e portais) como meio para a internacionalização é o principal resultado de 7 projectos, sendo que 4 visam a produção de manuais.

Tabela 5: Principais Outputs dos Projectos SIAC Internacionalização, 2007-2010

Tipo de Output dos Projectos	N.º Proj.
Campanhas	
Acção de sensibilização	3
Eventos promocionais	14
Representação no exterior	3
Estudos	
Estudos de Diagnóstico	7
Estudos de Mercado	5
Estudo Prospectivo	3
Web/Rede	
Plataforma electrónica	1
Portal	4
Site	2
Manuais	
Boas práticas	2
Guia de orientações	2

Fonte: SI QREN

Por fim, refira-se, no **SAFPRI**, os Fundos de Capital de Risco enquadrados na categoria “Inovação e Internacionalização de PME”. Estes visam apoiar projectos de internacionalização, inovação e/ou modernização, promovidos por pequenas e médias empresas. No total, foram reforçados/constituídos 12 fundos, que permitem colocar à disposição das empresas cerca de 157 milhões de euros (78 milhões de euros comparticipados pelo COMPETE).

Somando os Sistemas de Incentivos QREN, com os apoios do SIAC e do SAFPRI, conclui-se que os incentivos concedidos prevêem um **investimento (elegível) no domínio da internacionalização num montante próximo dos 890 milhões de euros.**

EM RESUMO

Sistemas de Incentivos - Projectos de Empresas Exportadoras	2.659 projectos aprovados de empresas exportadoras (78% do total do incentivo concedido) 5,5 mil milhões de euros de investimento elegível
Sistemas de Incentivos – Despesas de Internacionalização	610 milhões de euros de investimento elegível em Internacionalização no total dos projectos aprovados
COMPETE - SIAC	52 projectos e 84 milhões de euros de incentivo 121 milhões de euros de investimento elegível
COMPETE - SAFPRI	12 fundos de capital de risco da categoria “Inovação e Internacionalização de PME”, disponibilizando cerca de 157 milhões de euros para investimento das empresas

BIBLIOGRAFIA

Direcção-Geral da Empresa e Indústria, *Internationalisation of European SME's*, Direcção-Geral da Empresa e Indústria, Comissão Europeia, Bruxelas, 2010.

Departamento de Prospectiva e Planeamento e Relações Internacionais (DPP), *Desenvolvimento Sustentável e Competitividade - Informação Socioeconómica*, DPP – Ministério do Ambiente e do Ordenamento do Território, n.º 3/2010, Outubro de 2010.